



## **AVALIAÇÃO SOBRE A EFICÁCIA DE UMA FÓRMULA DE EMULSÃO TERAPÊUTICA NO PÓS CIRÚRGICO DE CRIANÇAS.**

**DJALMA JOSE SIMÃO JUNIOR<sup>1</sup>; MARLON BRENDON DA SILVA BENIGNO<sup>2</sup>;  
GUSTAVO FRANÇA DA SILVA<sup>3</sup>; DANIEL PEREIRA DE SOUZA<sup>4</sup>; JULIANE  
FARINELLI PANOTIN<sup>5</sup>; TASSIA SILVANA BORGES<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Residente do programa de Residência Uniprofissional em Clínica Integrada de Adultos do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) em parceria com a Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP). Voluntário no PROICT do CEULP/ULBRA. E-mail: [djalma.junior45@gmail.com](mailto:djalma.junior45@gmail.com)

<sup>2</sup> Residente do programa de Residência Uniprofissional em Clínica Integrada de Adultos do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) em parceria com a Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP). Voluntário no PROICT do CEULP/ULBRA. E-mail: [mbsbenigno@gmail.com](mailto:mbsbenigno@gmail.com)

<sup>3</sup> Residente do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) em parceria com a Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP). E-mail: [gustavosbg@gmail.com](mailto:gustavosbg@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA). E-mail: [Danielpereiradesouzaa@gmail.com](mailto:Danielpereiradesouzaa@gmail.com)

<sup>5</sup> Docente do curso de Farmácia Adultos do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA). E-mail: [Juliane.panontin@ulbra.br](mailto:Juliane.panontin@ulbra.br)

<sup>6</sup> Tutora do programa de Residência Uniprofissional em Clínica Integrada de Adultos do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) em parceria com a Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP). E-mail: [tassia.s.borges@hotmail.com](mailto:tassia.s.borges@hotmail.com)

### **RESUMO**

Esse trabalho tem o objetivo de abordar os resultados parciais da eficácia do sorvete terapêutico analgésico no pós-operatório dos pacientes de odontopediatria da clínica odontológica do CEULP/ULBRA. Trata-se de um estudo de ensaio clínico randomizado duplo cego no qual o objeto de estudo desta pesquisa será verificar a eficácia de um medicamento magistral, na forma de sorvete terapêutico. Para isso foram aplicados dois questionários a 3 crianças tomando a fórmula terapêutica e 2 no grupo controle. Foi possível indicar que a solução terapêutica está apresentando resultados favoráveis, no entanto é preciso de uma maior amostra.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cirurgia Bucal; Odontopediatria; Farmacologia..

### **1 INTRODUÇÃO**

A dor é experiência subjacente, embora todos saibam o que significa. Na odontologia é a resposta a um evento que não foi premeditado atribuído a lesão tecidual, infecção bucal, carie dental, aparelho ortodônticos que causam dor (DELWEL,2018).

Nesse sentido os procedimentos ambulatoriais de cirurgia oral em odontopediatria incluem desde procedimentos cirúrgicos dento alveolares (consistindo basicamente em exodontias), procedimentos em tecidos mole intraorais (ex: frenectomia), o controle clínico e cirúrgico das infecções odontológicas e procedimentos cirúrgicos envolvendo o rebordo alveolar (ex: enucleação de um odontoma) (FERNEINI; HUTTON; BENNETT, 2011).

Uma maneira de evitar pós-operatório tão incômodo, o profissional é levado a receitar fármacos como analgésicos, anti-inflamatórios e corticoides associados a terapias alternativas como a crioterapia, que possam diminuir ou interromper por completo esses desconfortos.

Levando sempre em consideração todos os dados recolhidos em anamnese, para receitar o medicamento mais adequado para o paciente (CARVALHO, 2010).

Por outro lado, os odontólogos também prescrevem tratamento não farmacológico no pós-operatório, que inclui a aplicação de gelo, além de orientar que o consumo de alimentos seja de preferência, de consistência pastosa de baixa temperatura (FURLAN, 2015). A baixa temperatura dos alimentos causa vaso constrição nos vasos sanguíneos, o que diminui o fluxo do sangue no tecido lesionado e limita a condução de calor que é um dos sintomas da inflamação (NUNES; VARGENS, 2014).

Nesse sentido, um dos alimentos mais usados por pacientes quando se trata de recuperação de procedimentos bucais, é o sorvete, por ser um alimento atrativo e que tem bastante aceitação entre as pessoas independente da faixa etária (SOUSA, 2010). Com isso, este estudo tem por objetivo mostrar os resultados parciais da eficácia do sorvete terapêutico analgésico no pós-operatório dos pacientes de odontopediatria da clínica odontológica do CEULP/ULBRA.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de ensaio clínico randomizado duplo cego no qual o objeto de estudo desta pesquisa será verificar a eficácia de um medicamento magistral, na forma de emulsão oral terapêutica, que será dispensado na forma congelada, passando a impressão de sorvete ao paciente.

Foram incluídos nessa pesquisa crianças entre 6 a 12 anos de idade que compareceram à clínica de Odontologia no Centro Universitário Luterano de Palmas para a realização de exodontias. Para efetiva participação das crianças na pesquisa, as mesmas precisaram assinar o termo de assentimento livre e esclarecido (TALE) e o seu responsável legal assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). No entanto, foram excluídas crianças com intolerância a lactose, distúrbios de desenvolvimentos cognitivos, cardiopatas, hepatopatas, nefropatas, coagulopatas, diabéticas e crianças desacompanhadas do seu responsável legal.

Para tanto, foram desenvolvidos e aplicados dois questionários. O primeiro tendo o objetivo de avaliar a intensidade da dor que a criança sentirá durante a aplicação da anestesia local, durante o procedimento cirúrgico e após a realização da cirurgia, utilizando a escala de Likert modificada. E o segundo questionário tem o objetivo de avaliar a situação do pós-operatório da criança, levando em consideração o sangramento, dor, rubor, tumor, trismo e dificuldades na higienização oral.

Após a assinatura dos termos de consentimento, foi realizado um sorteio aleatório onde a criança retirou de dentro de um envelope de papel pardo a formulação que lhe será ministrada.

No qual existiu duas possibilidades do resultado deste sorteio, a criança pôde sortear a fórmula de emulsão do tipo “sorvete terapêutico” ou sorvete com formulação disponível no mercado sem adição do agente terapêutico.

O especialista que fez a cirurgia e o pesquisador que fez o acompanhamento do pós-operatório não sabiam qual a formulação foi disponibilizada para cada paciente.

Logo após a realização do procedimento cirúrgico foi entregue ao participante da pesquisa uma das doses da formulação que foi sorteada a ele. Em seguida foi disponibilizado para o responsável da criança todas as 8 doses necessárias para o restante do tratamento.

Após 24 horas, 48 horas e 72 horas que o procedimento cirúrgico foi realizado, o pesquisador responsável entrou em contato por telefone com todos os responsáveis das crianças participantes deste estudo. Com o objetivo de preencher um questionário onde será avaliado a situação do pós-operatório da criança. Após 7 dias todas crianças que participaram da pesquisa retornaram na clínica de odontologia do CEULP/ULBRA para remoção da sutura e finalização do acompanhamento.

Nos resultados, o grupo terapêutico foi formado pelos pacientes I, II e III e o grupo controle, que utilizaram o sorvete convencional sem o aditivo terapêutico foi formado com os paciente IV e V. Esse estudo foi aprovado pelo comitê de ética com o parecer de número -4243664-, além disso, esse estudo randomizado é registrado no ReBEC ( Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos) , com número – RBR-992839.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 5 crianças, das quais as crianças I, II e III receberam o “Sorvete terapêutico”, enquanto as crianças IV e V, pertenciam ao grupo controle, que recebeu o sorvete sem a substância terapêutica. Os resultados obtidos no acompanhamento dos sinais pós-operatórios estão descritos na tabela 1, segundo a metodologia proposta, sendo Inexistente (1) ; Pouco (2) ; Moderado (3) ; Intenso (4) da condição citada.

Horário	Sangramento (A)			Dor (B)			Rubor (C)			Tumor (D)			Trismo (E)			Dificuldade para higienização (F)		
	24	48	72	2	4	7	2	4	7	2	4	7	2	4	7	24	48	72
Paciente																		
I	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	2	1	1	1	1	1
II	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1
III	2	1	1	2	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1
IV	3	3	2	3	3	2	3	3	2	3	3	1	3	3	1	3	3	1
V	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

É possível ainda, observar que o paciente III, demonstrou um menor limiar de dor (tabela 3), no entanto, foi o paciente IV que apresentava uma condição complicada na qual demandou um maior tempo de execução da cirurgia e ocasionou em uma pós operatório mais complicado (ANDRADE, 2014)

Nesse mesmo sentido as medias de cada condição em seu respectivo período de cada grupo avaliado são descritas na tabela 2, tendo as condições Sangramento (A); Dor (B); Rubor (C); Tumor (D); Trismo (E); Dificuldade para higienização (F) descritas.

Tabela 2- Medias da presença de sinais pos operatórios segundo o tipo de terapêutica.

Grupo	24 horas						48 horas						72 horas					
	A	B	C	D	E	F	A	B	C	D	E	F	A	B	C	D	E	F
Sorvete terapêutico	1,3	1,3	1,3	1,3	1,7	1,3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Controle	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1,5	2	1,5	1	1	1

Além disso observa-se que o grupo que utilizou do sorvete terapêutico apresentou menores sinais e sintomas da inflamação, tais características podem ser influenciadas da substancia terapêutica aplicada no sorvete. (CARVALHO, 2010).

Quanto a presença de dor durante o desenvolvimento do procedimento cirúrgico a Tabela 3 apresenta descreve a intensidade/presença de do, sendo: muita dor (1); Dor moderada (2) Não sei (3); Dor leve (4); Não doeu (5).

Paciente	Durante a Anestesia	Durante O Procedimento	Após O Procedimento Cirúrgico
I		2	3
II		5	5
III		1	5
IV		3	5
V		5	4

## 4 CONCLUSÃO

Por meio da interpretação desses resultados parciais é possível observar que o grupo que utilizou o sorvete terapêutico apresentou no decorrer do processo cicatricial menor média de sinais quando comparados ao grupo que utilizou o sorvete sem o agente terapêutico. Dessa forma é possível indicar que a solução terapêutica está apresentando resultados favoráveis, embora seja preciso avaliar uma amostra maior para avaliar sua significância.

## 5 AGRADECIMENTOS

Este projeto é apoiado pelo Programa de Iniciação Científica e Tecnológica - PROICT - do CEULP/ULBRA.

## 6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. D. **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Medicas Ltda, 2014. 250 p. Anfarmag - Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais.

CARVALHO, Ricardo Wathson Feitosa de et al. O paciente cirúrgico: parte I. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, Camaragibe, v. 10, n. 4, p.85-92, 28 abr. 2010.

DELWEL, Suzanne et al. Orofacial pain and its potential oral causes in older people with Mild Cognitive Impairment or dementia. **Journal Of Oral Rehabilitation**. Hoboken, Nova Jersey, Eua, p. 1-10. 3 out. 2018.

FERNEINI, Eli M.; HUTTON, Charles E.; BENNETT, Jeffrey D.. Cirurgia Bucal para o Paciente Pediátrico. In: DEAN, Jeffrey A.; AVERY, David R.; MCDONALD, Ralph E.. **McDonald e Avary Odontopediatria para crianças e adolescentes**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Cap. 31. p. 668-668

FURLAN, R. M. M. M. O uso da crioterapia no tratamento das disfunções temporomandibulares. **Rev. CEFAC** [online]. 2015, vol.17, n.2, p.648-655. ISSN 15161846.

CARVALHO, Ricardo Wathson Feitosa de et al. O paciente cirúrgico: parte I. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, Camaragibe, v. 10, n. 4, p.85-92, 28 abr. 2010.

NUNES, Sonia; VARGENS, Octavio Muniz da Costa. O USO DO GELO PARA ALÍVIO DA DOR NO CUIDADO À PARTURIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA. **Enfermagem Obstétrica**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, p.95-99, 25 nov. 2014.

SOUZA, Raphael F.. O que é um estudo clínico randomizado? **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, Ribeirão Preto - Sp, v. 42, n. 1, p.3-8, 30 mar. 2010. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP.